



O movimento de navios no porto de Paul diminuiu nos dois últimos meses

Lojas atraem moradores da região

O comércio local de Paul, em Vila Velha, atende a população do bairro e também as comunidades vizinhas. Dentre os setores de destaque estão os de móveis e eletrodomésticos, mercearias, supermercados e farmácias.

De acordo com o diretor de Planejamento Urbano de Vila Velha, Antônio Chalhub, o fato se deve não só à localização privilegiada de Paul – que nasceu no final do século passado – mas também ao seu processo de desenvolvimento. “O bairro tem uma vida própria e sua economia é regional. A situação econômica de Paul hoje está diretamente relacionada à sua história, quando passou a se constituir em uma área intermediária e um prolongamento do Porto de Vitória”, explicou.

A influência do comércio abrange, portanto, moradores vizinhos como os de Ilha das Flores, Aribiri, Atalaia, Argo-

las, Santa Rita, Capuaba e demais bairros que formam a região da Grande Cobilândia.

Segundo Chalhub o deslocamento desses consumidores para Paul, onde existe uma diversidade comercial razoável, é mais fácil do que para outros pontos, como o centro de Vitória ou Vila Velha.

TRADIÇÃO

“A tradição acaba prevalecendo. Nós temos fregueses que a família começou comprando pelo avô, depois o filho, e agora os netos”, disse o gerente da loja Sipolatti, Ronildo Rocha.

A primeira unidade da rede foi fundada no bairro em 1964 e, atualmente, existem sete lojas. Segundo Rocha, devido à crise financeira do Estado e à concorrência do pólo de confecções da Glória a administração optou por acabar com os departamentos de con-

fecções, armarinho e brinquedos.

O proprietário da Móveis Paris, Braz Mareto, há 35 anos operando em Paul, conta que também extinguiu os setores de confecções e armarinho. “As sacoleiras começaram a abrir uma lojinha aqui, outra ali e como elas não pagam impostos nem encargos conseguem vender até 30% mais barato que nós”, comparou.

A loja contava também com uma fábrica, onde eram produzidos os móveis comercializados, mas por motivos administrativos ela foi fechada. Mareto acrescentou que pretende reduzir ainda sua rede, hoje com seis unidades, por questões estratégicas.

“É melhor ter uma loja bem localizada. A de Aribiri, com 150 metros quadrados, por exemplo, rende mais para mim do que a de Vila Batista, com 900 metros quadrados”, concluiu.

SERVÍCIOS – Apesar de o comércio de Paul atender à população local e também aos bairros vizinhos, os moradores dizem que o setor de serviços é escasso e insuficiente para corresponder à demanda da região.

“O comércio é muito bom e eu não preciso sair do bairro para fazer praticamente nada, a não ser para ir ao médico”, disse a dona-de-casa Úrsula Martins. Para a aposentada Maria Santos, ir ao banco é um problema. “A gente quase não tem opção por aqui. O jeito é pegar um ônibus e ir para outro lugar”.

O diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura de Vila Velha, Antônio Chalhub, concorda que existe em Paul uma carência, não só no setor financeiro, mas também na rede de serviços.

Comércio de Paul depende do porto

Comerciantes afirmam que o desenvolvimento comercial do bairro está atrelado aos contratos com as agências portuárias



Rua Henrique Laranja, 455 - Lj.02
Centro V. Velha 329.0822

Praça Assis Chateaubriand, 218
sobreloja
Ibes 339.5502

Quando tratamos de saúde o fundamento básico é a precisão no resultado. E disso, o Fleming entende, há mais de 30 anos.

Fundamental para a economia de Paul, a atividade portuária, cuja história se confunde com a do próprio bairro, não só movimentam os cais mas também atraem diversas empresas para o local e “alimenta” o comércio da região. “O porto é o ar que eu respiro. O comércio daqui, principalmente restaurantes, padarias e farmácias, vive em função do porto. Se ele parasse eu teria que demitir metade de meus 13 funcionários”, garantiu o proprietário da Padaria Atalaia, Márcio Gomes.

Há mais de 20 anos atuando no bairro, ele e outros comerciantes têm como principal fonte de renda os contratos estabelecidos com agências portuárias.

No caso de Gomes, seu compromisso é fornecer lanches para os funcionários que operam na área do porto e também abastecer os navios que atracam no cais de Paul.

Para dimensionar sua dependência, ele disse que, como o movimento dos navios diminuiu nos últimos dois meses – devido ao processo de privatização de uma área do porto – suas vendas chegaram a ter uma queda de 70%.

PORTO

Para o diretor de Planejamento de Vila Velha, Antônio Chalhub, a economia de Paul – que possui uma população estimada em 6,4 mil habitantes – é fortemente ligada à atividade portuária.

“A movimentação indireta



que o porto proporciona é muito importante para o bairro. Além do consumo comercial, diversas empresas de transporte e limpeza, por exemplo, se instalaram no local em função dessa demanda”, explicou ele.

O porto hoje é dividido entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que segundo o chefe da Divisão de Engenharia da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Fernando Rangel, movimentam minério de ferro guza.

Atua também no local, o consórcio Peiu S/A – formado por três empresas capixabas, uma paulista e uma paranaense – que começou suas atividades há, aproximadamente, dois meses, operando granéis sólidos, além da própria Codesa, com um cais comercial que deverá ser arrendado nos próximos meses.

“Estamos geograficamente bem posicionados, pois podemos atender a todas as empresas do porto”, observou o proprietário da Hiper Export Terminal Retroportuário, Nequir Andrade.

Sua empresa está instalada em Paul há 16 anos, onde realiza a recepção, armazenagem e embarque de cargas para exportação e também a recepção e desova de produtos importados.

EUROPA®

a saúde da água

Acqua Junior **Export Line**

Instalação Imediata
Vendas e Assistência Técnica

ACQUAFILTER

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

Matriz: Av. Vitória, 1.400 - Loja 11 FILIAL: Ed. Vitória Office Tower - Loja 07
(Próximo à Pç. de Jucutuquara) (Em frente à Curva da Jurema)

TELE VENDAS
200-2131
200-3121